

## “Estes sinais acompanharão os que creem”: o falar em línguas em Marcos 16,15-18

**Orientador:** Isidoro Mazzarolo

**Mestrando:** Rodrigo Fernando de S. Figueiredo

**Área de Concentração:** Teologia Bíblica

**Linha de Pesquisa:** Análise e Interpretação de Textos do Antigo e Novo Testamento

Marcos 16,15-18 faz parte de um acréscimo (Mc 16,9-20) ao final do Evangelho de Marcos (Mc 16,1-8). O mesmo trata dos acontecimentos pós-pascal, e inclui a promessa de Jesus acerca da experiência de falar em línguas, dentre outros sinais. Tais sinais seriam uma espécie de resumo dos Atos dos Apóstolos e dos sinais que comprovariam a presença, veracidade e cooperação do Ressuscitado na mensagem que era proclamada por suas testemunhas.

O autor de Mc 16,15-18 reelabora o discurso sobre o falar em línguas propondo uma Teologia onde o mesmo é entendido como um sinal missionário que acompanha os discípulos em missão. O Ressuscitado já não se encontra entre os ouvintes do Evangelho, mas, continua sendo experimentado na proclamação deste, confirmando a veracidade da mensagem de suas testemunhas por meio de sinais.

Assim, o falar em línguas chega a seu último testemunho e proposta teológica na literatura canônica. Deixando de ser uma experiência livre e comunitária para ser pensado teologicamente como um sinal que acompanha os missionários itinerantes na evangelização.

Entender a diacronia do falar em línguas é importante para que se dialogue melhor com esta última proposta teológica que será recepcionada pela tradição da Igreja, e servirá de filtro de leitura e formação de pensamento teológico sobre o falar em línguas para aqueles que lerem ou ouvirem a narrativa sincrônica passando pela alocação canônica do Evangelho de Marcos (promessa de Jesus), Atos dos Apóstolos (início da Igreja) e a Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (desdobramento eclesial).

**Palavras-chave:** Falar em línguas. Glossolalia. Evangelho de Marcos.